

nação transbordante. Sem ter vivido certas coisas dessas ali narradas, não se concebe maior viveza de colorido... , desse colorido cárdeno, lívido, clorótico, gris, astral, super-humano de Alberto Durero, el Grego ou Goya, vibrando com a mesma sonoridade pavorosa com que vibra o "Allegretto" da Sétima Sinfonia, ou o "Largo e Mesto" da Sétima Sonata de Beethoven.

O crime, o prodígio, o absurdo real, o mistério desconcertante dão-se as mãos nestas páginas, entre sérias doutrinas científicas e passatempos artísticos do mais fino labor. A ciência aqui é superciência; a arte — filigrana incomparável; a religião — eco dessas verdades eternas, perdidas na exuberância tropical do mito; a imaginação — escalpelo; a investigação — sonho... todo esse jogo de contrastes, em suma, que formam sempre, por sua interpenetração, a integração da vida... desta vida que é um eterno morrer entre as ondas angustiosas do Mar da Dúvida! desta vida que, sem tais mistérios, sonhos, absurdos, realismos, virtudes e crimes, não vale a pena ser vivida como se vive um poema, aquele poema de queda, de luta e de triunfo que já adivinhou Campoamor, quando nos disse:

"Conforme o homem avança
da vida no áspero caminho
leva sempre a seu lado a esperança
mas tem sempre à frente o seu destino..."

Porque a alma de todas estas páginas, que com tanto carinho nos permitimos apresentar, é o dedo do Deus-Karma; a pegada do Destino; o Talião inexorável das coisas, diante da suprema piedade dos que, vigorosos, transcenderam as fronteiras do Mistério, rompendo hercúleos o Véu de Maya ou de Isis, para auxiliar, desde *o mais além das coisas*, os seus filhos — os homens, esses homens que são maus porque são egoístas, e que são egoístas porque têm, todavia, mais de animais que de homens, por terem escalado muito poucos degraus na senda evolutiva.

Em um dos contos, a paixão amorosa, irmanada à cobiça, assassina, e seu assassinato é descoberto por uma das mais repugnantes experiências da magia nativa

atlante e tântrica; além, em outro, o ceticismo materialista perde um pobre homem que, em sua inconsciência européia no que tange aos inauditos perigos do Ocultismo, crê ser possível abrir a porta dantesca do mais além, ignorando que essa porta, uma vez aberta, jamais pode fechar-se, e, sem compreender que vai chegar por isso à borda mesmo da mais espantosa loucura; acolá, criaturas inocentes, à maneira das recentes vítimas espanholas dos feiticeiros de Gador e da nefasta bruxa Enriqueta Marti, sofrem todos as mortais depredações do vampirismo, enquanto que, em outras páginas, o duplo astral de uma mulher do mesmo jaez, realiza uma histórica vingança política. E vibram os intestinos de um bom homem transformados em cordas de violino; ou dançam os espectros das tumbas, com música astral, que não é a dirigida pela batuta de Offenbach, nem a evocada pela Dança Macabra de Saint Saens; ou os faquires deixam-se enterrar vivos; ou realizam os jograis as tretas hipnóticas mais inconcebíveis; ou verdadeiros e efetivos Matusaléns árticos guiam, entre as neves, tristes caravanas polares; ou apresentam a seus *clientes*, tal qual os dervixes mais asquerosos e os xamanistas mais santos, o *espelho mágico* de todas as vidências do astral, onde se vê o que querem deixar ver os *jinás* e onde já não subsiste nenhuma de nossas noções *tridimensionais* de espaço, tempo, quantidade, matéria ou força, transmudadas todas com a facilidade do sonho, da febre ou da loucura...

E, aqui, assistimos às sessões mais tremendas de superespiritismo; mais além, vemo-nos envolvidos entre sangue, nas trevas da magia negra; acolá, concluímos, como Empêdocles, Jesus, Apolônio de Tiana e todos os Adeptos, enfim, podem devolver à vida os mortos, realizando o milagre de tornar a ligar o corpo astral ao corpo físico, ou o *cadáver* do assim ressuscitado, à maneira dos célebres *clientes* de além-túmulo do médico-deus Esculápio, que voltaram a viver às centenas e milhares, até que, por queixa do deus Plutão, Júpiter os fulminou com um de seus raios... A teofonia, a telestesia, a teurgia, a astrologia, a alquimia e demais ramos da Magia, irão intervir em umas e outras passagens